

Boletim setembro amarelo - 2020

nº 03.

Todos em Defesa da Vida!!

O dia 10 de setembro é considerado, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, no entanto, a discussão sobre este tema deve acontecer o ano todo, de modo permanente. O suicídio é caracterizado como a ação de proporcionar a si o próprio fim da vida, agregando ideias, desejos e tentativas de obter a morte como finalidade, sendo considerado um grave problema de saúde pública¹.

Na Bahia, no período de 2010 a 2019, foram notificados 8.833 casos de lesão autoprovocada. Desses, 5.160 foram suicídio, conforme quadro abaixo. Em 2020, até a data de publicação deste boletim, já foram contabilizadas 369 ocorrências.

Quadro 1. Número de Óbitos por Suicídio no estado. Bahia, 2010 - 2019*

Ano do Óbito	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Óbitos	439	437	484	496	452	506	543	605	564	634	5.160

*Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/CODANT/Sistema de Informação de Mortalidade – SIM

Dados acessados em 31.08.2020. Última atualização em 26.08.2020.

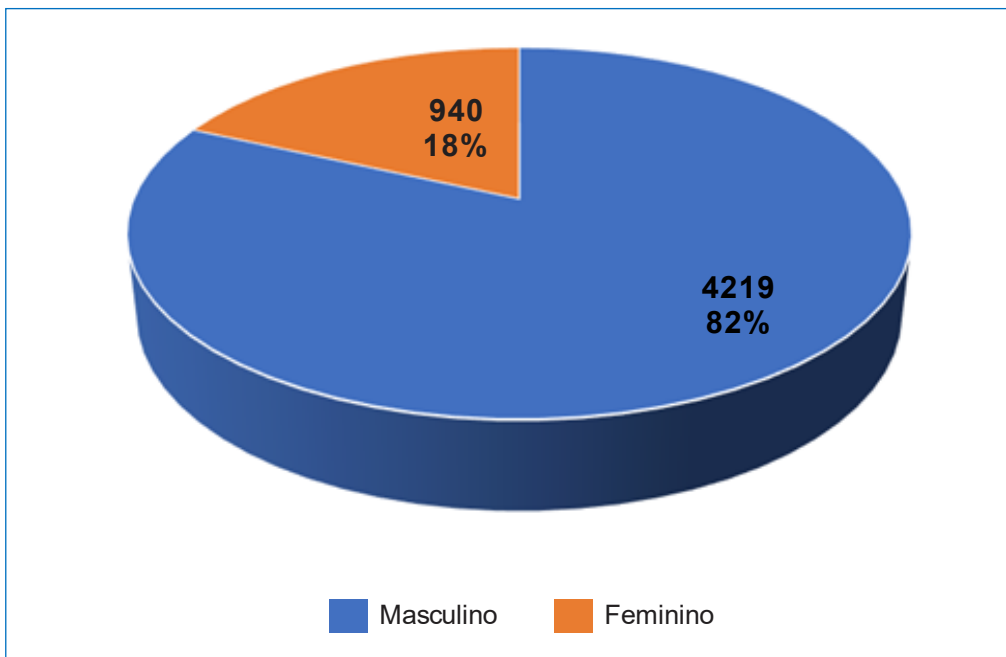
Tendo em vista a complexidade do ser humano e do ambiente que o envolve, o ato de finalizar a vida voluntariamente é apontado como multicausal². Dentre os fatores mais descritos encontram-se a resposta ao aparecimento de doenças graves, problemas pessoais, financeiros, algum transtorno mental, uso abusivo de álcool e drogas, e outros¹. Tais características variam de acordo com a faixa etária em análise, demonstrando prevalências distintas em relação aos fatores de risco.

Na população adulta nota-se um aumento do número de casos de suicídio no sexo masculino. Essa ocorrência correlaciona-se com fatores de risco de questões econômicas, como desemprego e empobrecimento, gerando maior sofrimento mental devido a historicidade do homem como provedor do sustento da casa. Quanto às tentativas e planejamento do suicídio, o sexo feminino assume destaque devido ao uso de estratégias menos letais para a execução do ato².

Na Bahia, esse panorama tem confirmação nos dados apresentados pelo Gráfico que segue:



Gráfico 1. Número de Óbitos por Suicídio segundo o Sexo. Bahia, 2010 - 2019*

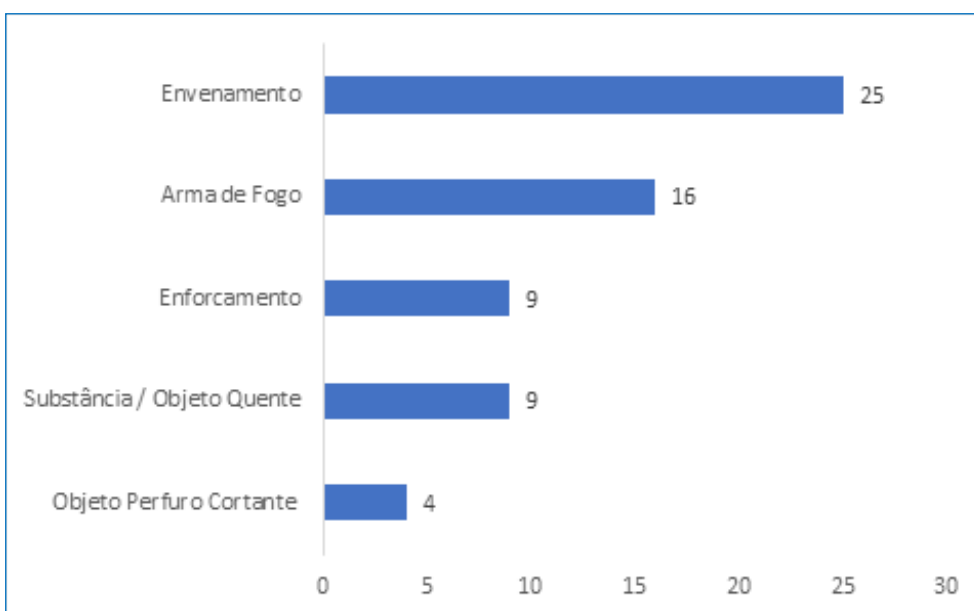


* Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/CODANT - Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM
Dados acessados em 31.08.2020. Última atualização ocorrida em 26.08.2020.

O sexo masculino (82%) é mais efetivo nas tentativas que resultam em suicídio, quando comparado ao feminino (18%). Tal pode ser explicado pelos meios utilizados para a prática em questão, tais como o enforcamento, estrangulamento e sufocações, seguidos de intoxicação por uso de analgésicos, antipiréticos e antirreumáticos não opiáceos, predominantemente no sexo feminino, e para os homens os objetos cortantes e armas de fogo¹.

Quanto aos meios utilizados, na Bahia, tem-se a seguinte situação:

Gráfico 2. Meios Utilizados nos Óbitos por Suicídio. Bahia, 2010 - 2019*



*Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/CODANT/SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação
Dados acessados em 31.08.2020. Última atualização ocorrida em 26.08.2020.



No que tange à Raça / Cor e Faixa Etária, no estado da Bahia, os dados obtidos revelam que a população negra (conjunto de pessoas autodeclaradas pretas e pardas) é a que mais comete suicídio, estando, em maior concentração, na faixa etária de 20 a 49 anos.

Gráfico 3. Número de Óbitos por Suicídio segundo a Raça / Cor. Bahia, 2010 - 2019*

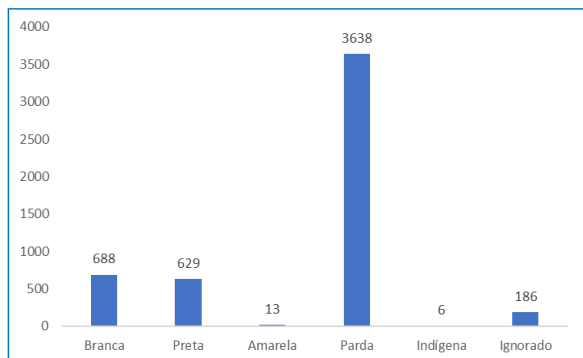
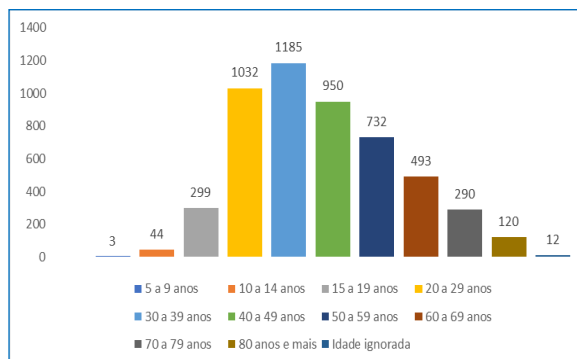


Gráfico 4. Número de Óbitos por Suicídio segundo a Faixa Etária. Bahia, 2010 - 2019*



* Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/CODANT - Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM
Dados acessados em 31.08.2020. Última atualização ocorrida em 26.08.2020.

Com o intuito de prevenir os casos de suicídio, recomenda-se ficar atento à expressão de ideias de desaparecimento e morte em frases como: “Vou desaparecer”; “Vou deixar vocês em paz”. “Eu queria poder dormir e nunca mais acordar”; “É inútil tentar fazer algo para mudar, eu só quero me matar”³.

É também imprescindível capacitar os profissionais da atenção primária para a identificação, o manejo e o cuidado continuado dos pacientes do território, além de orientar os familiares e sua rede de apoio¹. O profissional que acolher este indivíduo deve: a) Ouvir com cordialidade, respeito e empatia; b) Perguntar de forma gradual sobre as condições emocionais; c) Avaliar o risco através de questionamentos sobre a existência de planos definidos, meios para a execução e datas prováveis; d) Estimular a lembrança de resolução de problemas passados, sem recorrer ao suicídio; e) Realizar acompanhamento periódico; f) Encaminhar para um profissional de saúde mental, caso não apresente melhora; g) Em situações de médio e alto risco, torna-se necessário pedir autorização para comunicar algum membro da família ou alguém da rede de apoio⁴.

As tentativas de suicídio e o suicídio são considerados agravos de notificação compulsória imediata em todo o território nacional, logo os serviços de saúde pública e privado devem realizar o registro para que as medidas adequadas sejam providenciadas.

O suicídio é evitável e todos nós podemos ajudar!

CONHECER PARA INTERVIR

Sinais Possíveis:

Sintomas depressivos, mau humor constante, falta de interesse às situações e oportunidades da vida, fadiga aumentada, constante e persistente, tristeza, melancolia, atitudes negativistas, desesperança, alterações no sono e no apetite, conflitos familiares, dificuldades financeiras, uso abusivo de substâncias psicoativas, perda de um ente querido, discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

Informar aos Pacientes sobre:

O Centro de Valorização da Vida (CVV – Número 188 com ligação gratuita) e unidades tais como o CAPS, UBS, UPA, SAMU e Hospitais poderão atendê-los, incluindo os pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).



O que é:

Ideação suicida – é um termo sinônimo de pensamento suicida. Pensar em se matar é comum entre os seres humanos quando enfrentam situações difíceis, conflituosas e dolorosas. Mas há vários graus de ideação, e ela é particularmente problemática quando a pessoa imagina que sua vida perdeu o sentido.

Tentativa de Suicídio – diz respeito ao ato de buscar a própria morte, sem que a intenção se consuma.

Suicídio fatal – constitui-se no ato humano de tirar a própria vida.

Comportamento autopunitivo – diz respeito ao procedimento de se infligir danos voluntariamente, como ferir-se de propósito, causar lesão a seu corpo, ficar sem se alimentar, entre outros.

Referências

1. MINAYO, M. C. S. Suicídio no Brasil: mortalidade, tentativas, ideação e prevenção. In: NJAINE, K., ASSIS, S. G., and CONSTANTINO, P. Impactos da Violência na Saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, pp. 311-331. ISBN: 978-85-7541-588-7. Available from: doi: 10.7476/9788575415887.016. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/7yzzrw/epub/njaine-9788575415887.epub>. Acessado em 17.08.2020. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7yzzrw/pdf/njaine-9788575415887-16.pdf>
2. SCHLÖSSER, A.; ROSA, G. F. C.; MORE, C. L. O. O. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. Temas em Psicologia, v. 22, n. 1, p. 133-145, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751527011.pdf>
3. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Acessado em 27.08.2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>
4. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/anual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf



Acesse os nossos
boletins de Causas Externas
online

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação das Doenças e Agravos não Transmissíveis - Codant

Ana de Fátima Cardoso Nunes

GT Causas Externas

Jamile Oliveira Lima

Residente – *Allana Franklim Felipe do Carmo*

(71) 3116.0045 / 3116.0052 / divep.dant@gmail.com

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*